

## **A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA NAS DÉCADAS DE 1930 E 1940: REPRESENTAÇÕES NA REVISTA *EDUCAÇÃO PHYSICA***

**Rosianny Campos Berto**

Mestranda em Educação Física – UFES.<sup>1</sup>

**Omar Schneider**

Doutor em Educação – UFS.

**Amarílio Ferreira Neto**

Doutor em Educação – UFES.

### **RESUMO**

*Analisa as representações de infância e de sua escolarização, por meio da revista Educação Physica, periódico que circulou entre as décadas 1930 e 1940, no Brasil e em outros países. Tem como foco as temáticas saúde e higiene e busca compreender como a Educação Física ganhou forma e importância no âmbito da escola, sendo entendida como elemento fundamental na materialização de uma educação capaz de contemplar o corpo e o espírito, na direção de uma nação que se tornasse mais forte, saudável e civilizada, de acordo com um projeto de modernidade.*

Palavras-chave: Infância. Escolarização. Saúde. Higiene.

### **ABSTRACT**

The study analyses the representation of childhood and its schooling in the Educação Physica magazine, a periodic that circulated from 1930 to 1940, in Brazil and abroad. The work has as main focus the theme of health and hygiene, and tries to understand how Physical Education acquired shape and importance within the school environment, becoming understood as a fundamental element in the effectiveness of an education capable to contemplate the body and the soul, toward a stronger, healthier and more civilized nation, according to a project of modernity.

Key-word: Childhood, Schooling, Health, Hygiene

### **RESUMEN**

*El estudio analiza las representaciones de la infancia y de su escolarización, por medio de la revista Educação Physica, periódico que circuló entre las décadas de 1930 y 1940, en Brasil y en otros países. Tiene como foco las temáticas salud e higiene y busca comprender cómo la Educación Física ganó forma e importancia en el ámbito de la escuela, siendo entendida como elemento fundamental en la materialización de una educación capaz de contemplar el cuerpo y el espíritu, en la dirección de una nación que se hace más fuerte, saludable y civilizada, de acuerdo con un proyecto de modernidad.*

Palabras-claves: Infancia. Escolarización, Salud. Higiene.

### **INTRODUÇÃO**

Buscamos, com este estudo, compreender o itinerário de desenvolvimento da Educação Física no Brasil, principalmente entre as décadas de 1930 e 1940, e sua consolidação nos currículos como disciplina escolar. Utilizamos, como pressuposto, que a

---

<sup>1</sup> Bolsista UFES/PETROBRÁS.

Educação Física ganhou forma e significado no âmbito escolar, ao longo das décadas em foco, como elemento fundamental na materialização de uma educação que contemplasse o corpo e também o espírito na consolidação de uma nação que se tornasse mais forte, saudável e civilizada, atendendo a um projeto de modernidade.

Essa compreensão perpassa, neste estudo, as percepções acerca da escolarização da infância ou, dizendo de outro modo, as representações da infância e de sua educação na revista *Educação Physica*, impresso que circulou no Brasil (e fora dele)<sup>2</sup> nas décadas de 1930 e 1940.

Tomamos como fonte a revista *Educação Physica*, por acreditar ser esse periódico um meio profícuo para o entendimento de uma História da Educação menos centrada nas leis e regimentos e mais preocupada com os processos de apropriação e uso dos saberes em circulação. Para Nóvoa (1997, p. 11), “Trata-se [...] de um *corpus* essencial para a história da educação, mas também para a criação de uma outra cultura pedagógica” (grifo do autor). Contudo, para além dos discursos, essa fonte oferece uma ampla possibilidade de análise que, tomando por referência a cultura, nos permite uma aproximação dos objetos pela sua materialidade (SHCNEIDER, 2004).

Este estudo tem por base os pressupostos da Nova História Cultural. Assim, a investigação tem seus fundamentos nas idéias de Roger Chartier (1988), especialmente no trato que propõe ao conceito de representação coletiva. Para o autor (1988), esse conceito permite:

[...] em primeiro lugar, o trabalho de *classificação e de delimitação* que produz as configurações intelectuais múltiplas, através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos; seguidamente, as *práticas* que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar o mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição; por fim, as *formas institucionalizadas* e objectivadas graças às quais uns ‘representantes’ (instâncias coletivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou da comunidade (CHARTIER, 1988, p. 23, grifo do autor).

Sob essa perspectiva, os modos como eram representadas a infância, a educação escolarizada e a Educação Física, pelos diferentes autores que escreviam para a revista, constituem a questão central do estudo. A pesquisa se constrói, também, a partir das temáticas saúde e higiene, por acreditarmos serem um dos os principais fins de uma educação biopsicossocial objetivada no período em tela.

## A SAÚDE E A HIGIENE COMO BASE DE UMA EDUCAÇÃO NACIONAL

No estudo de Danailof (2005), acerca da educação e do corpo, nas décadas de 1930 e 1940, por meio de imagens, a autora fala das mudanças que o País sofria nesse período, destacando, entre elas, a evolução dos transportes e o avanço industrial e, com isso, o crescimento desenfreado das cidades, que ocasionava uma maior heterogeneidade social e racial.

É possível apreender, nas primeiras décadas do século XX, a composição de uma cultura escolar em que a ordem médica, a partir dos estudos sobre higiene, propunha a regeneração do Brasil por meio da escola. Desse modo, podemos perceber a importante

---

<sup>2</sup> A revista *Educação Physica* foi produzida no Rio de Janeiro, pelos professores Paulo Lotufo e Oswaldo Murgel Resende (direção e edição). Teve ampla circulação no Brasil e em outros países da América do Sul e, ainda, em Portugal e na África Oriental Portuguesa. Ver Schneider (2003).

influência dos médicos higienistas na constituição de um modo específico de projetar a educação.<sup>3</sup>

Como é possível observar nos estudos de Schneider e Ferreira Neto (2006), intelectuais envolvidos com a Medicina tomaram para si a responsabilidade pelo saneamento da população no Brasil. Higienizar significava procurar curar as doenças, caso houvesse, e cuidar da saúde. Era a nova Medicina que começava a ser regra para uma população civilizada. Para Rocha (2003), é o discurso da ordem e da disciplina de um grupo que não se contentava em simplesmente constatar e explicar as ocorrências desfavoráveis à saúde, mas se propunha a regenerar a sociedade.

De acordo com Danailof (2005) e Schneider e Ferreira Neto (2006), esses médicos afirmavam que as reais possibilidades de melhorar o homem brasileiro, no que concerne, inclusive, à inteligência e ao caráter, estavam na escola, onde deveriam ser realizados detalhados exames físicos para fins de classificação das crianças conforme suas capacidades físicas. Isso ajudaria a ter um controle mais eficiente da população, com vistas a conhecê-la e atuar no desenvolvimento da nação.<sup>4</sup>

A Educação Física se consolida, então, como um importante espaço nas escolas, pois ela também tinha, como as outras disciplinas, o papel de: “[...] preparar as crianças para a época nova, construindo o tipo ideal de brasileiro que deveria ser saudável e membro do bem-estar coletivo, conservando, assim, as características do homem moderno” (DANAIOLOF, 2005, p. 31).

Para Rocha (2003, p. 9), “[...] a criança é representada como massa moldável, justificando-se a vigilância higiênica sobre a instituição escolar, nos seus mais diferentes aspectos, afim de evitar que, pelo seu regime, a escola viesse a produzir seres [...] inúteis”.

Percebemos, portanto, que **saúde e higiene** eram alguns dos focos da educação no período que antecedeu a criação da revista *Educação Physica*, em 1932, que continua com sentido e força nos anos em que o impresso circula. De acordo com Schneider e Ferreira Neto (2006, p. 117), nas quatro primeiras décadas do século XX, “[...] a escola começa a se impor no horizonte ideológico das elites políticas e intelectuais, como recurso consistente de incorporação generalizada das populações à ordem social e econômica”. Portanto educar para a civilidade, diminuir a mortalidade e tornar saudáveis os indivíduos eram formas de colocar a nação em um considerável patamar de desenvolvimento.

## A INFÂNCIA A PARTIR DA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA

A atenção aqui se volta para as representações que circularam nas décadas de 1930 e 1940, por meio da revista *Educação Physica*, observando as discussões sobre a infância e nos detendo nos temas saúde e higiene, que ganharam força nesse período, dentro e fora das escolas, com vistas à produção de um “novo homem”, cuja formação valorizava a civilidade, a saúde e a força, como mecanismo útil para o crescimento da nação.

---

<sup>3</sup> Vale lembrar a publicação do manual *Noções de higiene: livro de leitura para as escolas*, lançado em 1914, pelo Dr. Afranio Peixoto, médico, escritor e professor de Higiene da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, juntamente com o Dr. Graça Couto, diretor dos Serviços de Profilaxia e Desinfecção e diretor-geral interino da Saúde Pública do Rio de Janeiro (ROCHA, 2003).

<sup>4</sup> Em meados do século XX, o manual de noções de higiene já havia sido reformulado e republicado por diversas vezes, oferecendo também um capítulo especialmente dedicado à educação, com normas higiênicas que abrangiam os espaços e tempos escolares, incluindo também, os exercícios físicos. Destinava-se de forma especial aos professores, com vistas a uma melhor orientação das crianças para a civilidade, devendo estes estar atentos quanto a organização e higienização do prédio escolar, atentando-se até para as medidas corporais julgadas como ideais para se aprender civilidade (ROCHA, 2003).

Segundo Gondra (2003), no século XX, o discurso pela saúde e higiene se atualiza e se consolida, tornando-se matriz para os programas educacionais e projetando a educação como um eficiente meio para formar o homem integral, pois somente ela

[...] conseguirá o Brasil que desejamos, mas um povo que pretenda progresso deve ser, fisicamente, um povo suficiente. Há de ele ter a plenitude para as grandes iniciativas e os grandes empreendimentos. É necessário que a educação, pois, seja do espírito e também do corpo: intelectual e também física (LOURENÇO FILHO, 1939, p. 10-12).

Com base no objetivo maior de homogeneizar a população pela construção de uma nação desenvolvida, a exercitação física, os cuidados com o corpo, o melhoramento dos hábitos e a moralização eram os fins de uma educação moderna, que primava por ser, antes de tudo, *moral, intelectual e física*, e era esse o ideal de educação disseminado por meio da revista *Educação Physica*.

Para os idealizadores do periódico, essas características deveriam ser preceitos da educação escolarizada ou fora da escola, lembrando que a revista, conforme Schneider (2003), se direcionava a professores e a especialistas da área, mas também a leitores leigos, porém não sem objetivos políticos bem delineados.

Os discursos no periódico dão especial atenção à educação das crianças, em idade escolar ou não, e partem sempre do princípio de que a criança é um futuro adulto produtivo e, portanto, em quaisquer circunstâncias, deve ser educada para esse fim. As discussões em torno da educação das crianças vão de conselhos aos pais sobre a alimentação, passando pela ginástica na infância, recreação e jogos, até conselhos sobre os perfis das crianças com quem os filhos poderiam se relacionar, as quais deveriam ser física e espiritualmente sãs (VERONELLI, 1940).

É um tempo em que as crianças devem ser estimuladas a brincar e a se divertir, mas tudo o que elas fazem precisa ser educativo: “[...] Dêem-se-lhes madeira, pregos e pequeno arsenal de carpinteiro, e trabalharão felizes horas e horas, enveredando gostosa e naturalmente pelo caminho do trabalho verdadeiro” (LOTUFO, 1938, p. 34). O autor defende a necessidade de brincar da criança e aconselha que o lar é um importante espaço para que isso aconteça, pois aí ela pode estar sempre sob os olhares de um adulto que a oriente e que a vigie.

A alimentação infantil, tema bastante tratado na revista, é tomada sempre como a base de fortalecimento do organismo, desde cedo, preparando-o para as atividades produtivas de um futuro adulto. Se as crianças não forem bem alimentadas, não crescerão saudáveis e preparadas para a vida moderna. Mas, para além da alimentação, são imprescindíveis os exercícios ginásticos desde a mais tenra idade. Lily de Lange-Ley (1939, p. 46) diz que “Os tempos que vivemos precisam de indivíduos fortes, capazes de vencer galhardamente na luta pela vida”. Segundo a autora, fazia-se necessário que as crianças movimentassem todos os seus músculos em brincadeiras diárias, evitando, assim, deformações e garantindo o aperfeiçoamento físico, sendo, para isso, necessária a orientação de um adulto.<sup>5</sup>

Assunto corrente, também, era o lazer dos pequenos. Muitos artigos mencionam a construção de parques infantis, como espaços onde a educação das crianças deveria acontecer por meio de jogos e brincadeiras assistidos. Essa era uma forma de recreação que incluía “Ginástica, jogos, bailados, torneios, biblioteca, jornais, clubes, música coral, modelagem, desenho, trabalhos manuais, excursões, festivais [...]” (EDUCAÇÃO FÍSICA,

<sup>5</sup> Dentre todas as observações necessárias às crianças, era também importante que os adultos aprendessem com elas a ser mais felizes e animados: “Divertir-se é ser como criança” (PURITON, 1942, p. 69). Assim, os estudos e o trabalho poderiam ser atividades mais prazerosas.

1942, p. 39). Em alguns casos, havia a inclusão do atendimento médico, dentário, alimentar e assistência social, fazendo dos parques verdadeiras instituições educativas, quiçá uma preparação para a educação escolarizada ou um prolongamento desta.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: SAÚDE, REGENERAÇÃO DA RAÇA E HIGIENE SOCIAL

Durante o período em que a revista circulou no País, ainda era parte dos discursos a máxima romana: *mens sana in corpore sano*, que, para Fernando de Azevedo (1936, p.13), sintetizava “[...] o mais brilhante e estupendo ideal educativo”. Para ele, a Educação Física deveria tomar para si a responsabilidade de regenerar a raça, restaurando valores sociais, o que acarretaria um aperfeiçoamento da natureza humana.

Dando prosseguimento a esse discurso, as crenças giravam em torno de uma Educação Física que fosse transformadora, no sentido de fazer com que as crianças abandonadas nas cidades superpovoadas, ou indivíduos possivelmente fadados às mazelas da marginalização se transformassem em “[...] preciosos elementos de energia e capacidade de trabalho”. (AZEVEDO, 1936, p. 8). Assim, ao mesmo tempo em que se “limpavam” as ruas do amontoado de pessoas que nelas se abrigavam, melhorando a imagem dos centros urbanos, aumentava-se o número de trabalhadores que faziam girar a grande engrenagem social.

Então, a Educação Física começou a ser enaltecida como disciplina escolar, num período em que os principais estudiosos da área e também de outras áreas acreditavam, fortemente, em sua capacidade de recuperar toda uma nação, pois, segundo esses estudiosos, havia muitas deficiências a se corrigir no povo brasileiro para que ele se elevasse diante dos outros povos:

Nem toda a gente terá calculado, ainda, quanto a Educação Física precisa ser parte nos projetos de correção e realização dessa pátria ideal; quanto a Educação Física pesará e inclinará a realidade a nosso favor, si a levamos na devida conta, para o preparo das gerações brasileiras (LOURENÇO FILHO, 1939, p. 10-12).

Esse era o ideal de uma Educação Física que, dentro da escola, deveria ser um instrumento cuja força alcançasse uma ampla dimensão nos comportamentos dos sujeitos, mas que, junto disso, também ultrapassasse os limites dos bancos escolares, servindo para orientar suas vidas cotidianas e para influenciar os comportamentos daqueles que estavam fora da escola. Assim, muitos dos textos publicados na revista eram conselhos dirigidos aos pais dos escolares, por meio dos quais se pedia que eles atentassem para a saúde de seus filhos, alimentando-os da forma correta, cuidando de orientar sua higiene e estimulando-os aos esportes, aos jogos e ao lazer, para que, assim, seu rendimento intelectual fosse melhor (EDUCAÇÃO FÍSICA, 1940).

Os programas de Educação Física escolar eram elaborados, na maior parte das vezes, orientados pelo método francês, muitas vezes descrito ou sugerido no periódico. Era preciso construir essa nação forte e para isso, seus membros deveriam ser saudáveis e robustos, intelectual e moralmente desenvolvidos, livres de toda doença ou delinquência e, principalmente, amando, acima de muitas outras coisas, a pátria:

A Educação Física não deve ser apenas um processo de corrigir defeitos, ampliar a capacidade orgânica, melhorar as condições de saúde ao indivíduo, ela deve servir de base a formação moral e intelectual da criança, preparando o espírito desta para bem amar e servir a pátria, ajustando-o as qualidades cívicas de um

perfeito cidadão, cultivando-lhe sentimentos patrióticos, altas qualidades morais de honra, dignidade, altívês (LOYOLA, 1942, p. 27).

Sempre aliados à higiene estavam os discursos acerca da saúde. Os autores estudados deixam claras suas crenças nas contribuições da Educação Física para os programas de saúde que se instauraram nos espaços escolares. Esperava-se, com esses programas, que profissionais, como os médicos escolares, as *nurses*, os professores de saúde e os professores de Educação Física, se associassem, com vistas a aumentar o interesse da Educação Física escolar por esses programas, pois acreditava-se que essa disciplina muito contribuía para a saúde e o bem-estar das crianças.

Para Fisher (1938), a saúde do corpo resultava sempre numa boa saúde mental.<sup>6</sup> Somente uma vida mais higiênica e saudável poderia tornar o ser humano mais produtivo, pois o deixaria mais alegre e entusiasmado. Um bom empregado, alegre e eficiente, teria que, necessariamente, ter boa saúde. Até mesmo a espiritualidade do ser humano e sua capacidade de filosofar dependiam desse requisito, e esses preceitos deveriam começar a ser conhecidos desde a infância, sendo a escola um meio ideal para sua concretização.

Ser saudável, no sentido amplo do termo, e ter hábitos higiênicos eram as vias para a regeneração de uma raça que se pretendia pura e nos mais altos níveis de civilidade, sendo essa a responsabilidade da Educação Física, pois um povo composto de tantas origens diferentes, como é a nação brasileira, ainda não tinha, para os editores do impresso, uma raça definida:

Uma vez introduzida nos hábitos do país, a prática desta cultura physica – afinadora da raça e colaboradora do progresso – imprimiriam assim, nas que lhe sucedessem, o cunho de seu caráter, para que pudessem, com o ‘augmento do patrimônio biológico hereditário’, aperfeiçoar a natureza humana (AZEVEDO, 1936, p. 14).

Dentro dos objetivos educacionais gerais, a Educação Física seria um instrumento para resgatar os valores sociais, aproveitando os aspectos somáticos do ser humano. Esse resgate seria impresso nas crianças: a futura geração forte, saudável, eugenizada, higienizada e regenerada.

A Educação Física, para as crianças, era bastante influenciada pelos programas de outros países, especialmente tomando-se como exemplo os países mais desenvolvidos (Alemanha, Suécia, Estados Unidos, França etc.), incluindo, por vezes, a ginástica, os jogos, a ginástica rítmica, as danças, os esportes e a ginástica médica corretiva (LOYOLA, 1942).

Sempre objetivando ter como consequência a formação do caráter, a higienização e a saúde, a Educação Física infantil poderia também ceder espaço aos jogos populares, mas orientados e com objetivos bem esclarecidos: “A criança aprende a se educar brincando” (LOYOLA, 1942, p. 13), no entanto o professor deve corrigir as más tendências, pois o objetivo último é a formação do futuro cidadão.

---

<sup>6</sup> Para Grayson (1941) a saúde estaria para além da ausência de doenças, pois, as pessoas aspiravam mais do que estar livres delas, mas desejavam estar fortes fisicamente e cheios de energia vital. Desse modo, a saúde, preconizada nas escolas, no período em circulou o impresso, expandia-se para além dos cuidados com o corpo, situando-se também nos âmbitos mental e emocional dos sujeitos, o que para o autor, não poderia ainda ser compreendido por todos, mas já era um avanço que os médicos e psiquiatras a compreendessem de uma forma global, reconhecendo o valor da Educação Física para adquiri-la.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revista *Educação Physica* se situa num tempo em que os ideais de ser humano, mundo e sociedade perseguem a completude, a integralidade e a perfeição. Um tempo de renovação social, de transformações em diversos sentidos. Tempo em que as descobertas e as invenções caminham para a construção de uma nova sociedade e de novos discursos. Por isso é um tempo marcante, e o periódico estudado se mostra importante para a educação brasileira, pois traz, em suas páginas, as impressões de um ideal comum pela construção de um novo mundo, a dizer, uma nova nação brasileira.

Nesse sentido, as mudanças seriam mais significativas se começassem desde a infância, pois as crianças seriam mais facilmente moldadas, enquanto os adultos seriam mais resistentes. Por isso, o “[...] esforço educativo deveria privilegiar a infância, reservando-se, para a idade adulta, a instrução, vista como possibilidade de reforçar alguns hábitos” (ROCHA, 2003, p. 4).

A escola constitui-se, então, como um meio poderoso para propagar saberes da ordem social, bem como um meio de homogeneização dos comportamentos, o que a tornava (como ainda a torna) o lugar ideal para se fazer veicular os conhecimentos e valores necessários às mudanças pretendidas.

Compreendemos a saúde e a higiene como os meios pelos quais a educação nacional, nas décadas de 1930 e 1940, atingiria seus fins, pois a intenção era que a nação se elevasse, que a raça se regenerasse e que o Brasil se tornasse um País civilizado e desenvolvido.

A Educação Física, que sofria mudanças de sentido, conquista espaço entre as disciplinas escolares e se torna uma das principais disseminadoras de conhecimentos extremamente úteis para o novo tempo. A saúde e a higiene tornaram-se importantes saberes a serem transmitidos por meio da Educação Física: os exercícios ajudam o corpo a se manter saudável e os preceitos de higiene são ensinados por meio deles. Esses ensinamentos não eram exclusivos da Educação Física, mas ela ganhou uma dimensão tão significativa como se, por vezes, fosse a “salvadora da pátria”.

Percebemos, portanto, que os artigos estudados dão a ver a realidade de um povo em pleno processo de disciplinamento, de preparação para o futuro. Havia uma grande preocupação com as futuras gerações, o que justificava a ênfase na educação das crianças.

A revista *Educação Physica* nos permite compreender a produção de uma cultura fundamentada na necessidade de cultivar os corpos, mentes e espíritos na direção de um novo tempo e de um novo espaço, como também de novos seres humanos, mais fortes e preparados, mais dispostos e entusiasmados, mais disciplinados e adestrados, um ideal a ser perseguido que, mesmo não se materializando concretamente nos corpos, tornou-se uma referências para os intelectuais do período, pelo menos no plano do discurso.

Podemos perceber, por meio do estudo, que, para além dos discursos de regeneração, melhoria da raça e modernidade, encontramos um discurso que se apresenta como extremamente utilitário em que o fim principal seria preparar seres humanos para a sociedade que buscava consolidar uma sociedade industrializada que pudesse fazer frente às nações consideradas mais desenvolvidas. É nesse sentido, por meio da escolarização das crianças, de sua educação com base em propostas para a saúde e para a higiene, que a Educação Física passa a ser projetada como instrumento que pudesse refletir no corpo os ideários de uma educação nacional.

Assim, as representações da infância e de sua educação, que são dadas a ver (e a ler) por meio da revista, partem não somente dos anseios da ordem econômica e política, mas, principalmente das representações compartilhadas que uma sociedade possui de si mesma.

**REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, F. O problema da regeneração. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 12-14, abr. 1936.

CHARTIER, R. **História cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1988.

DANAIOLOF, K. Imagens da infância: a educação e o corpo em 1930 e 1940 no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 25-40, maio 2005.

EDUCAÇÃO FÍSICA, recreação e jogos nas escolas primárias: planos de aula. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 68, set. 1942.

EDUCAÇÃO FÍSICA. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 39, fev. 1940.

FISHER, J. A nova educação physica. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 25, dez. 1938.

GONDRA, J. G. Homo hygienicus: educação higiene e a reinvenção do homem. **Cad. Ced. Campinas**, v. 23, n. 59, p. 25-38, abr. 2003. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 15 set. 2005.

GRAYSON, D. Saúde do corpo e do espírito. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 55, jun. 1941.

LANGE-LEY, L. A necessidade da ginástica infantil. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 46-48, jul. 1939.

LOTUFO, J. Brinquem com seus filhos. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 33-34, nov. 1938.

LOURENÇO FILHO, M. B. Educação física e a futura raça brasileira. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 37, p. 10-12 e 60, nov. 1939.

LOYOLA, H. Lição de Educação Física infantil: breve notícia da educação física nas escolas primárias das principais nações do mundo. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 67, p. 5-16 e 50-52, ago. 1942.

NÓVOA, A. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. In: CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. **Educação em revista**: a imprensa periódica e a História da Educação. São Paulo: Escrituras, 1997, p. 11-32.

PURINTON, E. E. Aprendamos a lição das crianças. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 69, p. 14 e 54, out. 1942.

ROCHA, H. H. P. Educação escolar e higienização da infância. **Cad. CEDES**. [on-line] vol.23, n. 59, p. 39-56, abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 20 dez. 2005.

SCHNEIDER, O. **A revista Educação Physica (1932-1945)**: estratégias editoriais e prescrições educacionais. 2003. 342 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de



Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

SCHNEIDER, O. Entre a correção e a eficiência: mutações no significado da Educação Física nas décadas de 1930 e 1940: um estudo a partir da revista Educação Physica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis - SC, v. 25, n. 2, p. 39-54, 2004.

SCHNEIDER, O.; FERREIRA NETO, A. Saúde e escolarização: representações, intelectuais, educação e Educação Física. In: OLIVEIRA, M. A. T. de. (Org.). **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas: Editora Autores Associados, 2006. p. 111-133.

VERONELLI, A. A. O amigo ideal para o meu filho. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 42, p. 16-18, maio 1940.

### **Endereço dos autores:**

Rosianny Campos Berto – Av. Anísio Fernandes Coelho, 301, apto. 103. Jardim da Penha. Vitória – ES. Cep.: 29060-670. [rosianny@proteoria.org](mailto:rosianny@proteoria.org);

Omar Schneider – Universidade Federal de Sergipe, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Educação Física. Avenida Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze. CEP.: 49100-000 - São Cristóvão, SE – Brasil - [omar@proteoria.org](mailto:omar@proteoria.org);

Amarílio Ferreira Neto – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos, Departamento de Desportos. Av. Fernando Ferrari s/n – Goiabeiras. CEP.: 29060-900 - Vitória, ES – Brasil - [amarilio@proteoria.org](mailto:amarilio@proteoria.org)